

Tecnologia acaba com a chatice das reuniões

Softwares e câmeras de transmissão internacional ajudam executivos a não perder tempo em encontros de negócios

MIRIAM SANGER
Da Reportagem Local

Sistemas de automação de escritório, conferências via satélite e telefones capazes de conectar várias pessoas ao mesmo tempo são algumas das alternativas a uma atividade que causa pavor quando anunciada: a reunião. As vezes necessárias para a tomada de decisões, às vezes crucificadas como "desperdiçadoras de tempo", as reuniões podem perder sua eventual chatice, se bem conduzidas ou ajudadas à tecnologia.

Algumas regras auxiliam na hora de planejar, conduzir e finalizar uma reunião. Não reunir mais de seis pessoas numa sala, por exemplo, agiliza a decisão; definir o horário de seu término evita que se estenda desnecessariamente (veja quadro ao lado).

O alto custo do uso da tecnologia em reuniões obriga as empresas a organizar melhor as reuniões. O aluguel de uma sala da Embratel, equipada com tudo o que é necessário para realizar uma "videoconferência" — encontro internacional via satélite —, por exemplo, custa em média Cr\$ 5 milhões por hora.

É possível até fazer reuniões sem sair do escritório. O "conference call" — software acoplado a um PBX especial — permite que mais de duas pessoas, em locais diferentes, conversem ao mesmo tempo. "Com ele não há atrasos e não perdemos tempo com besteiras", diz a consultora organizacional Victória Bloch, 40, da DBM do Brasil. Ela participa, a cada dois meses, de uma reunião "telefônica" com o vice-presidente da empresa em Washington (EUA) e outros quatro representantes — todos em continentes diferentes.

O correio eletrônico é outro meio de realizar reuniões sem sair da sala. Um software instalado no computador transmite instantaneamente mensagens de um terminal para outro. Na filial da IBM de São Paulo, por exemplo, todos os funcionários têm o programa instalado em seus terminais.

Para contatos com o exterior, o correio eletrônico é a maneira mais prática de driblar o fuso horário, já que a mensagem fica arquivada por vários dias", diz Gilberto Galan, 48, vice-presidente de relações externas da Kodak, que usa o correio há sete anos.

A TV Executiva da Embratel ajuda a resolver o problema de empresas que, como a Vera Cruz Seguradora, têm que explicar o funcionamento de novos produtos a milhares de profissionais. "O tempo e o valor gastos para enviar um técnico para todas as nossas filiais são inviáveis", diz Rosana Assafpougy, 34, responsável pelo departamento de promoção e propaganda da empresa.

Mas não acaba por aí. O executivo brasileiro, em breve, não vai precisar nem sair do escritório para visualizar os outros participantes da reunião: já existe no mercado o Minx, um aparelho que congrega imagem, banco de dados e som (leia texto ao lado).



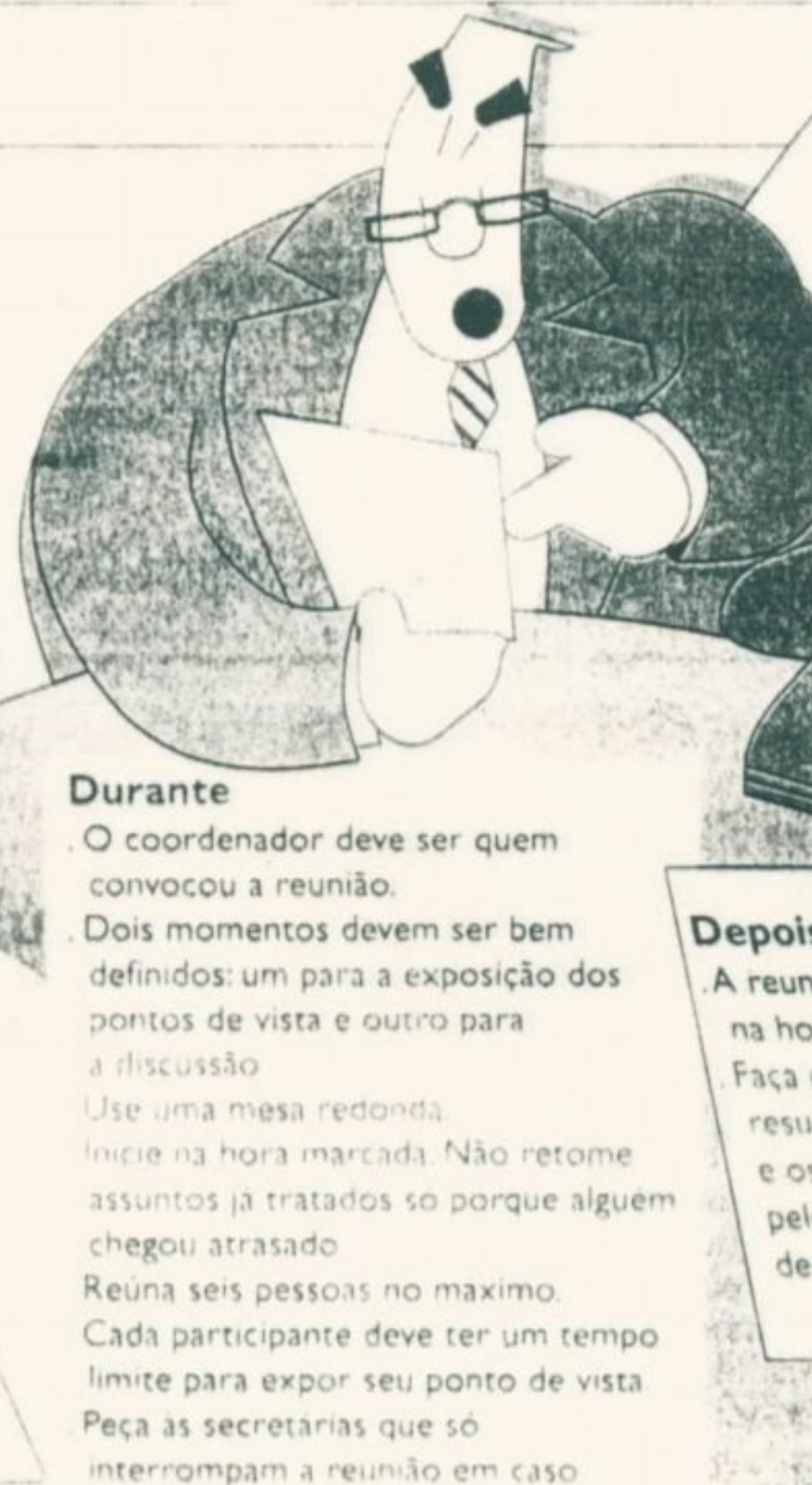
O sistema de automação de escritório da IBM de São Paulo reduz o número de reuniões e agiliza a rotina de funcionários como a analista Jeni Shih (esq.), que observa em seu terminal um gráfico "enviado" por seu colega Norival Guimarães Filho (dir.) e em poucos segundos o "devolve", depois de analisá-lo.

RESOLVENDO RÁPIDO

Dicas para uma reunião "funcionar"



Antes
Analisar se o assunto realmente exige uma reunião.
Divulgar com antecedência horário de início e término, participantes e assuntos.



Durante
O coordenador deve ser quem convocou a reunião.
Dois momentos devem ser bem definidos: um para a exposição dos pontos de vista e outro para a discussão.
Use uma mesa redonda.
Inicie na hora marcada. Não retome assuntos já tratados só porque alguém chegou atrasado.
Reúna seis pessoas no máximo.
Cada participante deve ter um tempo limite para expor seu ponto de vista.
Peça às secretarias que só interrompam a reunião em caso de urgência.

ENCONTROS "HIGH TECH"

Como a tecnologia ajuda as reuniões de negócios

"Conference call"
Várias pessoas podem conversar ao mesmo tempo pelo telefone, inclusive entre países diferentes. Isso é possível através de um software acoplado ao telefone da empresa.

Depois
A reunião termina na hora pré-determinada.
Faça uma ata com o resumo das conclusões e os responsáveis pelos encaminhamentos decididos.

TV Executiva
É um circuito fechado de TV. A empresa pode ter seu próprio equipamento de geração e recepção de imagem ou alugá-lo da Embratel. Custo do aluguel: Cr\$ 20 milhões pela primeira hora e Cr\$ 3 milhões por cada hora adicional mais ICMS (entre 17% e 25%, de acordo com o Estado). Acréscimo de 20% em transmissões esporádicas.
Informações: (021) 216-8697 e (011) 285-3211 ramais 483/583.

Correio eletrônico
Software que permite aos seus usuários "conversar" pelo vídeo do computador, inclusive em países diferentes. A mensagem digitada chega instantaneamente.

Mix de fone e micro é lançado

Da Reportagem Local

Última palavra em tecnologia para reuniões, o Minx — mistura de telefone, computador e câmera de TV — permite que pessoas em diferentes países conversem "ao vivo", cada uma em sua sala. Custa cerca de US\$ 10 mil.

O aparelho, fabricado pela Datapoint, já pode ser usado pelos executivos brasileiros em "reuniões" internacionais — o sinal é transmitido via satélite. São Paulo e Campinas ganharão, dentro de 90 dias, a primeira rede para ligações entre as duas cidades sem o uso do satélite.

Outra forma de participar de uma reunião de negócios no exterior sem passar pelo aeroporto é ir

até o prédio da Embratel no bairro da Lapa, zona oeste de São Paulo.

A Embratel tem dois sistemas de transmissão de imagens ao vivo disponíveis para o uso de qualquer empresa. Um dos serviços, a videoconferência, transmite e recebe imagens ao vivo e realiza "conferências" internacionais, entre São Paulo (onde fica a sala de transmissão) e o resto do mundo. O aluguel de uma hora gira em torno dos Cr\$ 5 milhões. Já a TV Executiva atinge o território nacional e internacional (veja quadro acima), mas somente a sala no Rio gera imagens. (MS)

ONDE ENCONTRAR
Videoconferência: (011) 285-3211 r. 953; TV Executiva: (011) 285-3211 r. 483/583; Datapoint: (011) 820-7299

Livros dão dicas sobre praticidade

Da Reportagem Local

Há vários livros que ensinam como planejar e executar reuniões de negócios práticas e eficazes, com o objetivo de otimizar o tempo. Alguns deles: "Reuniões que Funcionam", de Bobbi Linker (Nobel, 83 págs., Cr\$ 17,8 mil); "Outra Reunião?", de Fernando Henrique da Silveira Neto (COP Editora, 91 págs., Cr\$ 28 mil); "Reuniões Podem Funcionar", de Michael Doyle e David Straus (Summus Editorial, 247 págs., Cr\$ 45 mil).

ONDE ENCONTRAR
Livros Cultura, tel. (011) 285-4033

Muita informalidade atrapalha

Da Reportagem Local

Não é apenas o brasileiro que convive com o vírus da "reunião aguda" — a mania de convocar reuniões para decidir absolutamente tudo. "Esse problema também é comum em outros países", afirma Fernando Henrique da Silveira Neto, 48, consultor organizacional e autor do livro "Outra Reunião?".

O consultor conta que Andrew Grove, presidente da Intel, empresa norte-americana fabricante de "chips" para computadores, teve que tomar uma decisão radical para reduzir o número de reuniões dos funcionários. Após realizar uma auditoria interna, Grove descobriu que a hora de

trabalho de cada funcionário da empresa — computando-se dados como salário, benefícios, gastos com luz etc. — custava US\$ 100. A partir daí, decidiu que qualquer reunião só seria feita se o "valor" da questão a ser discutida ultrapassasse o "custo" dos executivos reunidos.

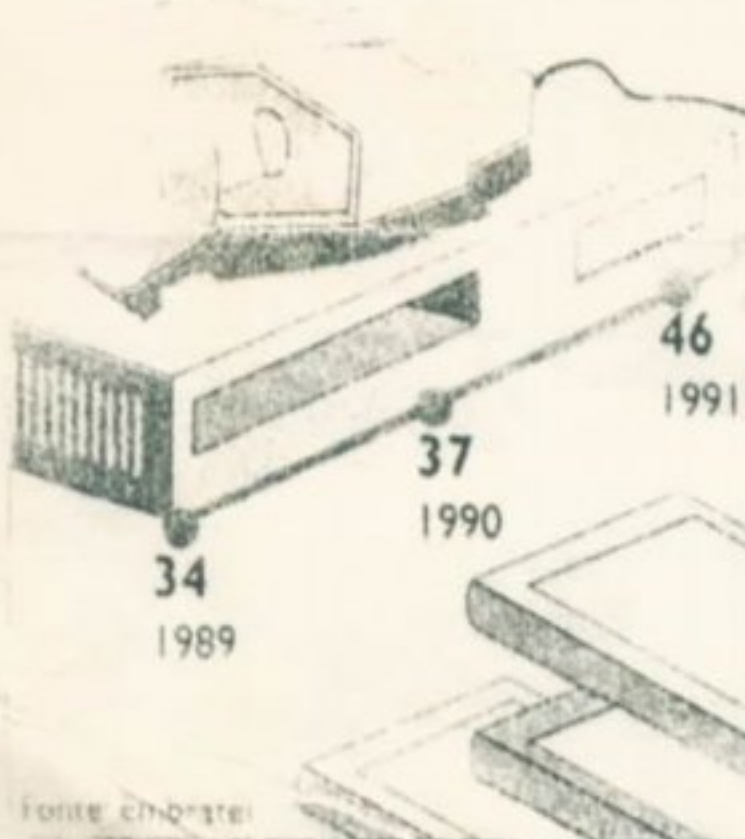
Segundo Silveira Neto, o principal problema não é o número de reuniões realizadas por dia nas empresas, mas a forma como são conduzidas. "O brasileiro é muito 'informal'. Ele interrompe reuniões, muda de assunto e cancela compromissos com a maior naturalidade. E ainda acha 'carente' seguir um método para realizar uma reunião eficaz", diz. (MS)

Editoria de Arte

INDIFOLHA

CRESCE Nº DE USUÁRIOS DA TV EXECUTIVA

Empresas que usam o serviço



Fonte: Embratel

HISTÓRIAS REAIS



Victor Baez, 40, sócio-diretor da Coopers & Lybrand. "Após cinco minutos de reunião com um novo cliente, chegou um retardatário. Meia hora depois ele perguntou: 'Do que vocês estão falando?' Ele tinha entrado na sala errada. Eu pensei que ele fosse da outra empresa. O cliente pensou que fosse da minha."



Roberto Capuano, 48, proprietário da imobiliária Roberto Capuano. "Depois de cinco horas de negociação, o cliente decidiu não assinar o contrato. Olhei bem fundo em seus olhos e disse: 'Lembre-se que avisei que você está perdendo um grande negócio'. Pensou um pouco, e acabou voltando atrás."



Antônio Carlos Cortese, 48, diretor-geral do Private Bank do Citibank. "Estava participando recentemente de uma reunião de negócios com vários executivos. De repente, o alarme de incêndio disparou e todos nós saímos correndo como loucos. Só depois descobrimos que era apenas um exercício de treinamento."



Francisco Morales Céspedes, 44, diretor de administração e finanças da São Paulo Alpargatas. "Particpei de uma reunião cujo coordenador era muito rígido e não admitia que as pessoas ficassem entrando e saindo da sala. Um participante desavisado fez isso três vezes — na quarta, encontrou a porta da sala trancada."

O EXECUTIVO BRASILEIRO PERDE

26%

de seu tempo em reuniões, segundo pesquisa da OPC Consultoria

SE O PARTICIPANTE SE PRÉPARASSE

90%

das discussões em reuniões não aconteceriam, segundo o livro "Outra Reunião?"